PLACAR
EDIÇÃO 1270-D | JUNHO 2004
7 893614 019284
REVISTA+CD
R$14,95
OS HINOS DOS GRANDES CLUBES BRASILEIROS NA VOZ DOS NOSSOS MAIORES ARTISTAS
Abril
CD DOS HINOS PLACAR
SÃO PAULO IRA E DINHO OURO PRETO
CRUZEIRO SAMUEL ROSA
VASCO PAULINHO DA VIOLA E LOS HERMANOS
BOTAFOGO ZECA PAGODINHO
GOIÁS ZEZÉ DI CAMARGO
PALMEIRAS BRANCO MELLO, SIMONINHA E IGOR CAVALERA
BAHIA CAETANO VELOSO, GAL COSTA, GILBERTO GIL E MARIA BETHÂNIA
ATLÉTICO-MG TIANASTÁCIA E ROGÉRIO FLAUSINO
VITÓRIA DANIELA MERCURY
FLAMENGO HERBERT VIANNA E GABRIEL O PENSADOR
FORTALEZA FAGNER
CORINTHIANS NEGRA LI, XIS, PAULA LIMA E RAPPIN HOOD
FLUMINENSE PAULO RICARDO
INTERNACIONAL COMUNIDADE NINJITSU E ACÚSTICOS & VALVULADOS
SANTOS ARNALDO ANTUNES
GRÊMIO CHIMARRUTS E BORGUETINHO
MARCELO CAMELO E PAULINHO DA VIOLA
GABRIEL O PENSADOR
PODÉ NASTÁCIA E ROGÉRIO FLAUSINO
DINHO OURO PRETO

Editorial

SÉRGIO XAVIER FILHO,
DIRETOR DE REDAÇÃO

MAIS UM, MAIS UM!

A idéia era ligeiramente maluca. Lançar uma versão pop do hino de um clube de futebol soava como botar uma roupa psicodélica em um respeitável e elegante senhor. O ano era 1996, e Placar apostou nisso. O primeiro CD dos Hinos Placar chocou muita gente, tomou algumas ovadas, só que acabou se transformando em um sucesso musical. Guitarras abusadas, vocais irados, baterias doidinhas deram um novo sentido às versões dos hinos de grandes clubes brasileiros. Certo, mas se ficou tão bom assim, por que fazer um outro disco? A resposta é simples: em oito anos, a música brasileira mudou, apareceram novos talentos, ressurgiram grandes artistas, estava na hora de dar uma nova sacudida.

E assim foi. Um novo timaço recebeu a convocação do produtor Pierre Aderne para a empreitada. A regra principal do primeiro CD não mudou, os hinos são sagrados para as torcidas e modernizar as versões não significa reescrever o que foi composto. Talvez a principal diferença do CD de 1996 para o trabalho de 2004 tenha sido a exigência da "carteirinha de torcedor" de cada músico. Sem radicalismos, ter intérpretes identificados com as cores do hino ajuda muito no resultado final.

Outra diferença importante se deu em relação aos estilos. Em 1996, o rock dominava a cena nacional e o resultado foram faixas com uma batida predominantemente pop. Em 2004, quem sabe até refletindo o que acontece na música do Brasil de hoje, tem de tudo. Samba, pagode, rock, marcha-rancho, pop, bossa nova e sei lá mais o que.

É claro que muito torcedor ficará na dúvida: era melhor a versão são-paulina do Ultraje a Rigor de 1996 ou o Ira e o Capital Inicial de 2004 mataram a pau? O Botafogo ficou melhor na voz de Ed Motta e Beth Carvalho ou a nova versão de Zeca Pagodinho é mesmo imbatível? Bem, assunto para cada torcida discutir à exaustão. É botar o disco na vitrola, ou melhor, no CD player, e deixar o pau comer...

Após a gravação do hino do Inter, rolou a maior festa entre os grupos Comunidade Ninjitsu, Ultraman, Acústicos e Valvulados e os integrantes da Camisa 12, a maior torcida colorada: carteirinha de torcedor foi uma exigência nessa nova edição do CD dos Hinos Placar

Fundador: VICTOR CIVITA
(1907 - 1990)

Presidente e Editor: Roberto Civita
Vice-Presidente e Diretor Editorial: Thomaz Souto Corrêa
Diretor Secretário Editorial e de Relações Institucionais: Sidnei Basile

Presidente Executivo: Maurizio Mauro

Vice-Presidente Comercial: Deborah Wright
Diretora de Publicidade Corporativa: Thais Chede Soares B. Barreto

Diretor-Geral: Jairo Mendes Leal

Diretor Superintendente: Paulo Nogueira
Diretor de Redação: Sérgio Xavier Filho

Editor Especial: Arnaldo Ribeiro **Editor de arte:** Crystian Cruz **Editores:** Gian Oddi e Maurício Ribeiro de Barros **Coordenação:** Silvana Ribeiro **Atendimento ao leitor:** Alessandra Mennel **Colaboradores:** Alexandre Battibugli (editor de fotografia), Paulo Tescarolo e Margarete Ricciotti (repórteres), Rogério Andrade (editor de arte), Fernando Vives e Fernando Pires (estagiários).

www.placar.com.br

APOIO EDITORIAL Beatriz de Cássia Mendes, Carlos Grassetti **Serviços editoriais:** Wagner Barreira **Depto. de Documentação e Abril Press:** Grace de Souza **Publicidade: Diretor de Vendas:** Sergio Amaral **Diretor de Publicidade Regional:** Jacques Ricardo **Diretor de Publicidade Rio de Janeiro:** Paulo Renato Simões **Executivos de Negócios:** Letícia Di Lallo, Marcelo Cavalheiro, Robson Monte, Rodrigo Floriano de Toledo, Leda Costa (RJ) **Gerentes de Vendas:** Marcos Peregrina Gomez (SP), Rodolfo Garcia (RJ) **Executivos de Contas:** Carla Alves, Marcello Almeida, Emiliano Hansenn, Renata Miolli, Vlamir Aderaldo (SP) Cristiano Rygaard, Yam Gellineaud (RJ) **Coordenadora:** Cristina Pessoa (RJ) **NÚCLEO ABRIL DE PUBLICIDADE Diretor de Publicidade:** Pedro Codognotto **Gerentes de Vendas:** Claudia Prado, Fernando Sabadin **Gerente de Classificados:** Francisco Raymundo Neto **MARKETING E CIRCULAÇÃO: Gerente de Marketing:** Ricardo Ciancianuso **Gerente de Produto:** Cristina Ventura **Gerente de Marketing Publicitário:** Érica Lemos **Promoções e Eventos:** Marina Decânio **Projetos Especiais:** Cristiana Cardoso e Gabriela Yamaguchi **Processos:** Alberto Martins e Carla Zucas **Gerente de Processos:** Renato Rozanti e Ricardo Carvalho **Gerente de Circulação Avulsas:** Ronaldo Borges Raphael **Gerente de Circulação Assinaturas:** Euvaldo Nadir Lima Júnior **ASSINATURAS: Diretora de Operações de Atendimento ao Consumidor:** Ana Dávolos **Diretor de Vendas:** Fernando Costa

Em São Paulo: Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 15º andar, Pinheiros, CEP 05425-902, tel.: (11) 3037-2000, fax: (11) 3037-5638 **Publicidade:** (11) 3037-5000, Central-SP (11) 3037 5759 **Classificados:**0800-132066, Grande São Paulo 3037-2700. **Escritórios e Representantes de Publicidade no Brasil: Belo Horizonte** – Av. do Contorno, 5.919 - 9º andar - Bairro do Carmo, CEP 30110-100, Vania R. Passolongo, tel.:(31) 3282-0630, fax: (31) 3282-8003 **Blumenau** – R. Florianópolis, 279 - Bairro da Velha, CEP 89036–150, M.Marchi Representações, tel.: (47) 329-3820, Fax: (47) 329-6191 **Brasília** – SCN Q. 01 Bl. C Ed. Brasília Trade Center, 14º andar sl. 1.408 Tel. 315.7554 **Campinas**– R. Conceição, 233 - 26º andar - Cj. 2613/2614, CEP 13010-916, CZ Press Com. e Representações, telefax: (19) 3233-7175 **Cuiabá** - MT Fênix Propaganda Ltda. Rua Diamantino, 13 – quadra 73 Morada da Serra Cep.: 78055-530 Telefax:(65) 3027-2772**Curitiba** – Av. Cândido de Abreu, 651 - 12º andar, Centro Cívico - CEP 80530-000, Marlene Hadid, tel.: (41) 352-2426 Fax: (41) 252-7110 **Florianópolis** – R. Manoel Isidoro da Silveira, 610, Sl 107, CEP 88062-060, Comercial Via Lagoa da Conceição, tel.: (48) 232-1617 Fax: (48) 232-1782 **Fortaleza** – Av. Desembargador Moreira, 2020, sls 604/605 Aldeota - CEP 60170-002, Midiasolution Repres e Negoc em meios de Comunicação, telefax: (85) 264-3939 **Goiânia** – R. 10, nº 250, Loja 2, Setor Oeste, CEP 74120-020, Middle West Representações Ltda, Tels.: 215-3274/3309, telefax: (62) 215-5158 **Joinville** – R. Dona Francisca, 260, Sl 1304, Centro, CEP 89201-250, Via Mídia Projetos Editoriais Mkt e Repres. Ltda, telefax: (47) 433-2725 **Londrina** – R. Manoel Barbosa da Fonseca Filho, 500, Jd. San Fernando, CEP86040-550, Best Seller Repres. Coml, telefax: (43) 325-9649 / 321-4885 **Manaus** - AM) Paper Comunicações- Cel.: (0xx92) 9971-9123 Av. Joaquim Nabuco, 2074 – Loja 2 Centro , Manaus – AM – Cep 69020-070 Telefax: (92) 233-1892/231-1938**Porto Alegre** – Av. Carlos Gomes, 1155, sl 702, Petrópolis, CEP 90480-004, Ana Lúcia R. Figueira, tel.: (51) 3388-4166, fax: (51) 3332-2477 **Recife** – R. Ernesto de Paula Santos, 187, Sl 1201, Boa Viagem, CEP 51021-330, MultiRevistas Publicidade Ltda, telefax: (81) 3327-1597 **Ribeirão Preto** – R. João Penteado, 190, CEP 14025-010, Intermidia Repres. e Publ. S/C Ltda, tel.: (16) 635-9630, telefax: (16) 635-9233 **Rio de Janeiro** – Praia de Botafogo, 501, 1º andar, Botafogo, Centro Empresarial Mourisco, CEP 22250-040, Paulo Renato L. Simões, Pabx: (21)2546-8282. tel.:(21)2546-8100, fax: (21)2546-8201 **Salvador** – Av.Tancredo Neves, 805, Sl 402, Ed.Espaço Empresarial, Pituba,CEP 41820-021, AGMN Consultoria Public. e Representação, telefax: (71) 341-4992 / 4996 / 1765 **Vitória** – Av. Rio Branco , 304, 2º andar, Loja 44, Santa Lúcia, CEP 29055-916, DU'Arte Propaganda e Marketing Ltda, telefax: (27) 3325-3329 **Escritório no Exterior: Portugal - Importação Exclusiva e Comercialização:** Abril-Controljornal-Editora, Lda., Largo da Lagoa, 15C, 2795 Linda-a-Velha, tel.: (003511) 416-8700, fax: (003511) 416-8701. **Distribuição:** Deltapress-Sociedade Distribuidora de Publicações, Lda., Capa Rota, Tapada Nova, Linhó, 2710 Sintra, tel.: (003511) 924-9940, fax: (003511) 924-0429

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL **Veja:** Veja, Veja São Paulo, Veja Rio, Vejas Regionais **Negócios:** Exame, Você S/A **Jovem:** Almanaque Abril, Cartoon, Disney, Guia do Estudante, Heróis, Heróis da TV, Pica-Pau, Recreio, Simpsons, Spawn, Witch, Capricho, Playboy **Estilo:** Claudia, Elle, Estilo de Vida, Manequim, Manequim Noiva, Nova **Turismo e Tecnologia:** Aventuras na História, Guia Quatro Rodas, Info, Mundo Estranho, National Geographic, Placar, Quatro Rodas, Revista das Religiões, Superinteressante, Viagem e Turismo, Vip **Casa e Bem-Estar:** Arquitetura e Construção, Boa Forma, Bons Fluidos, Casa Claudia, Claudia Cozinha, Saúde!, Vida Simples **Alto Consumo:** Ana Maria, Contigo!, Faça e Venda, Minha Novela, Tititi, Viva Mais! **Fundação Victor Civita:** Nova Escola

PLACAR nº 1270 (ISSN 0104-1762), ano 34, maio de 2004, é uma publicação mensal da Editora Abril Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **Edições anteriores:** Venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **PLACAR** não admite publicidade redacional.

Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC):
Grande São Paulo: 5087-2112, Demais localidades: 0800-704-2112, Fax: 11-5087-2112
Serviço de Vendas de Assinaturas (SVA):
Grande São Paulo: 3347-2121, Demais localidades: 0800-701-2828

IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400 CEP: 02909-900 Freg. do Ó - São Paulo - SP

FIPP | ANER

Presidente e Editor: Roberto Civita
Gabinete da Presidência: José Augusto Pinto Moreira, Maurizio Mauro, Thomaz Souto Corrêa
Presidente Executivo: Maurizio Mauro
Vice-Presidentes: Cesar Monterosso, Deborah Wright, Emilio Carazzai, Gincarlo Civita, José Wilson Armani Paschoal, Valter Pasquini

www.abril.com.br

A TORCIDA BRASILEIRA PODE PREPARAR O SOM: PLACAR LANÇA O CD DOS HINOS DOS PRINCIPAIS CLUBES DO PAÍS, NAS VOZES DE CAETANO, PAULINHO DA VIOLA, SKANK, DANIELA MERCURY, CAPITAL INICIAL, FAGNER, IGOR CAVALERA, ZECA PAGODINHO E MUITO MAIS...

Mão no peito, aí vêm os hinos!

Paulinho da Viola, Samuel Rosa, Herbert Vianna, Fagner e Rapin Hood; Caetano Veloso, Dinho Ouro Preto, Simoninha e Zezé di Camargo; Zeca Pagodinho e Daniela Mercury. Essa estranhíssima equipe reunida em um palco já seria surpreendente. Mas essa turma com camisas de Flamengo, Atlético Mineiro, Bahia, Internacional, São Paulo e outros 12 grandes clubes nacionais deixa a coisa ainda mais divertida. A segunda edição do CD dos Hinos Placar chega às bancas em junho como um exemplo do que poderia ser o futebol e como deveriam se comportar as torcidas: mais de 50 artistas do primeiro time nacional gravaram os hinos de seus clubes de coração, doaram parte de seus cachês para instituições de caridade e entraram na história do futebol com interpretações originais para antigas composições.

Placar já tinha bagunçado, em 1996, com o espírito de bandinha marcial que costuma marcar os hinos de futebol. Na época, o idealizador do projeto e produtor musical, Pierre Aderne, reuniu uma turma da pesada para dar uma roupagem pop e moderna às músicas. Deu certo. É difícil esquecer a voz de Fernanda Abreu no hino do Vasco, o jeitão Ultraje a Rigor que o vocalista Roger deixou o hino do São Paulo. O disco foi um sucesso, tocou a valer nas rádios, TVs e a cada volta olímpica que alguém dava. É verdade que algumas versões escandalizaram os mais tradicionais, caso do hino punk-rock do Palmeiras de João Gordo. E interpretações tecnicamente perfeitas, como a criada por Toni Garrido (Cidade Negra) do hino corintiano, também sofreram alguma resistência pelo fato do carioca Garrido não ser exatamente um "mano da Fiel".

Para esse segundo CD dos Hinos, o produtor Pierre Aderne corrigiu a falha: cada artista convidado deveria ser torcedor do clube do hino. Outra preocupação foi dar ao CD uma cara nacional. A diversidade foi estimulada, ainda que cada artista tenha recebido liberdade para a criação. O resultado é prova da grandeza musical brasileira. Enquanto o hino colorado opta pelo rock, o botafoguense se atira no pagode do sobrenome do Zeca. O hino do Goiás ganhou vestes românticas na voz de Zezé di Camargo, o vascaíno só podia dar em samba no cavaquinho de Paulinho da Viola.

Apesar do amor pelo clube ser algo pessoal e instransferível, o CD dos Hinos é um convite à tolerância. É um desperdício ouvir apenas o seu hino. O palmeirense haverá de admirar também a dançante versão de Samuel Rosa para o hino cruzeirense. E depois, por que não experimentar as faixas corintianas e são-paulinas? Vale lembrar que CD não tem lado B, não tem lado ruim. Assim como no Brasil do futebol, o Brasil da música vale a pena.

HINO DO VERDÃO (Gennaro Rodrigues e Antônio Sergi)

Quando surge o alvi-verde imponente
No gramado em que a luta o aguarda
Sabe bem o que vem pela frente
Que a dureza do prélio não tarda

E o Palmeiras no ardor da partida
Transformando a lealdade em padrão
Sabe sempre levar de vencida
E mostrar que de fato é campeão

Defesa que ninguém passa
Linha atacante de raça
Torcida que canta e vibra
(repete)

Por nosso alvi-verde inteiro
Que sabe ser brasileiro
Ostentando a sua fibra

Palmeiras

A voz da galera

Um é baterista heavy metal, o outro integrante de uma das mais longevas bandas nacionais, o terceiro é cantor da nova safra. Igor Cavalera, Branco Mello e Simoninha, será que daria certo tal combinação? Deu, e mais um quarto ingediente foi acrescentado nesse caldeirão. Por idéia do próprio Cavalera, a bateria da torcida Mancha Verde foi convidada. E não é que deu samba?

BASTIDORES

Um dos primeiros hinos a serem gravados, um dos últimos a ficarem prontos. Simoninha, Cavalera e Branco se empenharam tanto no projeto que fizeram um pacto de só fazer a mixagem final com o trio reunido. E aí, claro, foi duro conciliar as agendas. A ponto de, prazo quase terminado, Cavalera pedir mais tempo porque estava em excursão na América Central. No final, os três se encontraram.

O titã Branco Mello, Simoninha e Igor Cavalera: rock, soul e metal juntos pelo Verdão

RENATO PIZZUTTO

BASTIDORES No início da faixa, aparece a locução do gol de Vinícius na campanha da subida em 2002 da Série B. A voz do compositor Jackson de Carvalho também aparece no finalzinho da música.

Fagner de aço

O hino do "Tricolor de Aço" foi gravado em Fortaleza e é a combinação perfeita entre a marchinha original do compositor e o estilo do intérprete. Aliás, essa foi uma das escolhas mais fáceis. Raimundo Fagner não é apenas um dos mais ilustres torcedores do clube, como um apaixonado por futebol. Antes do hino, Fagner já tinha gravado outras músicas sobre futebol e, em especial, a canção em homenagem ao ponta-es-querda Canhoteiro de seu último disco.

Fortaleza

HINO DO FORTALEZA (Jackson de Carvalho)

Fortaleza,
clube de glória e tradição.
Fortaleza.
Quantas vezes campeão.
Fortaleza.
Querido idolatrado,
estás sempre guardado,
dentro do meu coração.
Altivo,
tua vida sempre foi um marco,
tua glória é lutar e vencer também,
salve o tricolor de aço.

No campo,
provaste mesmo que não tens rival,
tua turma valente é sensacional,
salve o tricolor de aço.

Soberbo,
tua fibra representa um norte,
combativo, aguerrido, vibrante e forte
Sem demonstrar cansaço,
receba um sincero,
abraço da torcida tão leal,
meu tricolor de aço.

Inter

HINO DO INTERNACIONAL
(Nélson Silva)

Glória do desporto nacional
Oh, Internacional
Que eu vivo a exaltar
Levas a plagas distantes
Feitos relevantes
Vives a brilhar
Olhos onde surge o amanhã
Radioso de luz, varonil
Segue a tua senda de vitórias
Colorado das glórias
Orgulho do Brasil

É teu passado alvi-rubro
Motivo de festas em nossos corações
O teu presente diz tudo
Trazendo à torcida alegres emoções
Colorado de ases celeiro
Teus astros cintilam num céu sempre azul
Vibra o Brasil inteiro
Com o clube do povo do Rio Grande do Sul

Gurizada medonha

É provável que quem não seja do Sul ou acostumado com o universo do rock desconheça Comunidade Ninjitsu, Ultra-man e Acústicos e Valvulados. Mas, acredite, a molecada é muito popular em Porto Alegre e freqüenta os clips da MTV. Mas o principal é que estão sempre torcendo nas arquibancadas do Beira Rio e deram um colorido especial ao hino do Inter.

BASTIDORES

Vaidade parece não ser o forte da turma. Convidados para fazer a versão do hino, os integrantes da Comunidade Ninjitsu se disseram honrados, mas não acharam justo. Como não convidar também os ilustres colorados do Acústicos e Valvulados? E a turma do Ultraman? No final, em clima de comunhão, rolou o novo hino do Internacional.

FOTOS EUGÊNIO SÁVIO

Reinaldo reforçou o coro do Tianastácia no hino do Galo, que ainda teve a participação de Rogério Flausino, do Jota Quest (abaixo)

Atlético-MG

HINO DO GALO
(Vicente Motta)

Nós somos
Do Clube Atlético Mineiro
Jogamos com muita raça e amor
Vibramos com alegria nas vitórias
Clube Atlético Mineiro
Galo Forte Vingador.

Vencer, vencer, vencer
Este é o nosso ideal
Honramos o nome de Minas
No cenário esportivo mundial

Lutar, lutar, lutar
pelos gramados do mundo pra vencer
Clube Atlético Mineiro
Uma vez, até morrer

Nós somos campeões do gelo
O nosso time é imortal
Nós somos campeões dos Campeões
Somos o orgulho do Esporte Nacional

Lutar, lutar, lutar
Com toda nossa raça pra vencer
Clube Atlético Mineiro
Uma vez até morrer

Tia animada

A versão alteticana para o CD 2003 é rock & roll na veia. O Tianastácia, banda mineira e alteticana, fez o pau comer sem mexer na linha melódica do belo hino composto em 1921 por Vicente Motta. Para completar, um belo "plus a mais adicional": o vocalista do Jota Quest e torcedor doente, Rogério Flausino, cantou com a garotada do Tianastácia.

BASTIDORES

No meio da gravação do hino, a idéia: que tal chamar o ídolo Reinaldo para "ajudar no clima"? O rei atendeu na hora o pedido e entrou no estúdio. Bateu palmas, cantou e cansou a mão de tanto dar autógrafos para os músicos.

Henrique Portugal e Samuel Rosa, do Skank: Raposa na veia

EUGÊNIO SÁVIO

Cruzeiro

Campeão das paradas

Campeão do Brasileiro, Copa do Brasil e Mineiro, o Cruzeiro cansou de ter seu hino executado no ano passado. Para 2004, a tendência é o fenômeno se repetir, mesmo que o time não levante taças. A culpa é de Samuel Rosa. Sua versão ficou com uma pegada "The Who", rock da melhor qualidade. Quem ouviu a versão antes do CD ficar pronto garante que a música tem tudo para emplacar nas paradas.

BASTIDORES

Antes de gravar o Hino do Cruzeiro, Samuel Rosa escutou a versão do Tianastácia do Atlético. "Ficou do cacete. O do Cruzeiro precisa ficar ainda melhor", disse na hora. As quase quatro horas de estúdio mostram que Samuel encarou a gravação como mais um clássico no Mineirão.

HINO DO CRUZEIRO
(Jadir Ambrósio)

Existe um grande clube na cidade
Que mora dentro do meu coração
Eu vivo cheio de vaidade,
Pois na realidade é um grande campeão
Nos gramados de Minas Gerais
Temos páginas heróicas, imortais

Cruzeiro, Cruzeiro querido
Tão combatido, jamais vencido !

Flu

HINO DO BAHIA
(Agenor Gomes)
*música incidental para o tema "CAMPEÃO DOS CAMPEÕES" de Zé Pretinho, B.Silva e Raquel

Somos da Turma Tricolor,
Somos a voz do campeão,
Somos do povo o clamor,
Ninguém nos vence em vibração!

Vamos, avante, esquadrão!
Vamos, serás o vencedor!
Vamos, conquista mais um tento!
Bahia, Bahia, Bahia!
Ouve esta voz que é teu alento!
Bahia, Bahia, Bahia!

Mais um! Mais um, Bahia!
Mais um, mais um título de glória!
Mais um! Mais um, Bahia!
É assim que se resume a tua história!

Quarteto de ouro

Gilberto Gil, Caetano Veloso, Gal Costa e Maria Bethania juntos? É muito craque para uma só faixa, mas deu certo. A versão engenhosa juntou três gravações separadas que foram harmonizadas. Primeiro, Gilberto Gil canta uma música incidental do Bahia, depois Caetano entra com voz e violão à la João Gilberto preparando o terreiro para a entrada triunfal de Gal e Bethânia.

BASTIDORES

A idéia do produtor Pierre Aderne na música foi criar um clima de dia de jogo. O torcedor chega ao estádio ouvindo no radinho de pilha Gilberto Gil, vê o concerto solo de Caetano no meio do campo e canta junto a terceira parte com Gal e Bethânia.

Bahia

minense

HINO DO FLUMINENSE
(Lamartine Babo)

Sou tricolor de coração
Sou do clube tantas vezes campeão
Fascina pela sua disciplina
O Fluminense me domina
Eu tenho amor ao tricolor

Salve o querido pavilhão
Das três cores que traduzem tradição
A paz, a esperança e o vigor
Unido e forte pelo esporte
Eu sou é tricolor

Vence o Fluminense
Com o verde da esperança
Pois quem espera sempre alcança
Clube que orgulha o Brasil
Retumbante de glórias
E vitórias mil

Vence o Fluminense
Com o sangue do encarnado
Com amor e com vigor
Faz a torcida querida
Vibrar de emoção o tri-campeão

Fluzão em altíssima rotação

A Máquina de Rivelino e Paulo César Caju encantava o menino Paulinho. O ano era 1975/76, havia tempo para torcer. No próximo grande time do Fluminense, no tri de 1983/84/85, o menino Paulinho já era a celebridade Paulo Ricardo. Enquanto Washington e Assis encantavam o Maracanã, o RPM de Paulo Ricardo vendia 1,5 milhão de cópias em um único disco. Vinte anos depois, Paulo Ricardo e Fluminense se reencontram no estúdio. "Sou tricolor de coração..." na voz rouca de Paulo Ricardo é o hit da galera.

BASTIDORES

O poeta Coelho Neto compôs o primeiro hino do Flu. Não pegou. A canção de Lamartine Babo virou o hino oficial. O filho de Coelho Neto compensou o trauma: Preguinho virou o craque tricolor nos anos 30.

HINO DO VASCO
(Lamartine Babo)

Vamos todos cantar de coração
A Cruz de Malta é o meu pendão
Tu tens o nome do heróico português
Vasco da Gama, a tua fama assim se fez
Tua imensa torcida é bem feliz
Norte e sul, norte e sul deste país
Tua estrela, na terra a brilhar
Ilumina o mar
No atletismo és um braço
No remo és imortal
No futebol és um traço
De união Brasil-Portugal

Hino de raiz

Ao saber que Paulinho da Viola cantaria também, o grupo Los Hermanos ficou na dúvida. Qual era a maior honra, tocar o hino do clube do coração ou fazer uma parceria com o ídolo? Na dúvida, passaram a semana anterior ensaiando e acertando os detalhes de uma versão que é brasilidade pura. Talvez a faixa com mais cara de samba do CD.

BASTIDORES

O Expresso da Vitória, o grande Vasco do final dos anos 40, foi o assunto do estúdio no dia da gravação. Paulinho da Viola escalou todo o time, relembrou passagens daqueles tempos. Mas não ficou no saudosismo. Falou também do time atual e disse acreditar na garotada de São Januário.

Vasco

Os vascainos Marcelo Camelo, do Los Hermanos, e Paulinho da Viola: fã e ídolo juntos

EDUARDO MONTEIRO

Santos

Quem dá a bola é o Antunes

Arnaldo Antunes, um dos integrante da formação original dos Titãs, queria, de alguma forma, colocar a torcida no hino. Queria também que fosse uma versão moderna e dançante. A batida do surdo lembrou o batuque das torcidas no estádio, o ritmo modificado teve o efeito dançante.

BASTIDORES O hino santista original foi cantado por 32 anos. Em 1955, uma música foi criada para comemorar o Paulistão conquistado e pegou, quem sabe pela letra curta e direta. Desde então o "Agora quem dá a bola é o Santos" foi incorporado como o hino santista.

HINO DO SANTOS (Mangeri Netto e Mangeri Segundo)

Santos, Santos, GOOOOOL

Agora quem dá bola é o Santos,
O Santos é o novo Campeão,
Glorioso alvi-negro praiano,
Campeão absoluto desse ano

Santos Santos sempre Santos,
Dentro ou fora do Alçapão,
Jogue onde jogar,
És o leão do mar,
Salve o nosso campeão.

Vitória

HINO DO VITÓRIA (Walter Queiroz Jr.)

Eu sou Leão da Barra, tradição
Eu sou vermelho e preto.
Eu sou paixão
Pelos campos do Brasil,
Nosso grito já se ouviu...
Vitória!

Eu sou um nome na História,
Eu sou Vitória com emoção.
Eu sou um grito de glória,
Eu sou Vitória de coração

Vitória do axé

O Bahia pode até se orgulhar de sua versão com Caetano, Gil, Gal e Bethânia. Mas o campeão baiano de 2004 não fica nada atrás. Quem conta com Daniela Mercury vestindo a camisa rubro-negra tem garantia de animação para o resto da vida. A pergunta que fica agora: Daniela cantará sua dançante versão do hino no próximo carnaval, provocando os tricolores?

BASTIDORES

O desafio era enorme. Fazer uma versão contagiante e percurssiva sem atropelar a delicada melodia do hino. Daniela e sua banda conseguiram. A percussão (destaque para os surdos) não abafou a levada pop do violão.

Daniela Mercury já tem seu sucesso para o próximo carnaval: o hino rubro-negro

ALEXANDRE BATTIBUGLI

A gaita ponto de Borguettinho deu um toque gauchesco ao hino tricolor

EDISON VARA

Grêmio

HINO DO GRÊMIO (Lupicínio Rodrigues)

Até a pé nós iremos
Para o que der e vier
Mas o certo é que nós estaremos
Com o Grêmio onde o Grêmio estiver

Mais de 100 anos de glória
Tens imortal tricolor
Os feitos da tua história
Canta o rio grande com amor

Até a pé nós iremos
Para o que der e vier
Mas o certo é que
nós estaremos
Com o Grêmio onde
o Grêmio estiver

Nós como bons torcedores
Sem hesitarmos sequer
Aplaudiremos o Grêmio
Aonde o Grêmio estiver

Até a pé nós iremos
Para o que der e vier
Mas o certo é que
nós estaremos
Com o Grêmio onde
o Grêmio estiver

Reggae e gaita ponto

O hino composto por Lupicínio Rodrigues não teve grandes alterações melódicas na versão da banda gaúcha Chimarruts. Ganhou, sim, uma levada reggae e um jeitão gauchesco por conta da gaita ponto (uma espécie de acordeom) de Borguettinho.

BASTIDORES

Na gravação do hino gremista em 1996, na primeira versão do CD da Placar, Vítor Ramil já introduziu uma modificação na segunda estrofe. Lupicínio Rodrigues escreveu "Cinqüenta anos de glória" e Vítor atualizou para "Noventa anos de glória". E agora, que o Grêmio já fez cem anos? Só ouvindo o CD para saber...

HINO DO BOTAFOGO (Lamartine Babo)

Botafogo, Botafogo,
Campeão desde 1910
Foste herói em cada jogo
Botafogo
Por isso é que tu és
E hás de ser
Nosso imenso prazer
tradições,
Aos milhões tens também
Tu és o Glorioso
Não podes perder,
Perder pra ninguém
Noutros esportes
Tua fibra está presente
Honrando as cores
Do Brasil e de nossa gente
Na estrada dos louros,
um facho de luz
Tua estrela solitária
Te conduz

Concerto de botequim

Zeca Pagodinho topou na hora. Cantar o hino do seu Botafogo com a liberdade de fazer uma versão ao estilo "pagodão em Xerém" era perfeito. A única exigência era em relação à gravação. Zeca pediu carne assada no pão e uma caixa e meia de Brahma para ele e seus 30 músicos. Todos estranharam, já que no dia da gravação Zeca ainda estrelava comerciais da concorrente Nova Schin. Dias depois se desfez o mistério...

BASTIDORES

Uma das vocalistas da banda de Zeca Pagodinho contou a história. Ela diz que estava presente na gravação da primeira versão do hino do Botafogo, nos anos 50. Ao ouvir a música, um dos músicos presentes sugeriu ao compositor Lamartine Babo que trocasse o verso "campeão em 1910" por "campeão desde 1910", para dar a sensação de que o clube estava sempre conquistando títulos. Lamartine, presente na ocasião, teria aceitado a dica e mudado a letra.

Botafogo

Goiás

HINO DO GOIÁS
(Paulo Sergio Vale, Tavito e Regininha)

Eu sou Goiás Esporte Clube
Eu sou Goiás, eu sou Goiás e vou vibrar
Até o peito me doer
Até perder a voz eu sou Goiás
Eu sou Goiás até morrer
Eu sou Goiás, eu sou Goiás de coração
Cada vez nossa torcida cresce mais
Eternamente serei Goiás
Nosso Clube é a nossa glória
A nossa garra, nossa gente, nossa história
O amor pela nossa bandeira
É para nós a maior vitória
Nosso Clube é a nossa glória
Nossa garra, nossa gente, nossa história
A vida toda eu vou torcer
Eu sou Goiás, Goiás, até morrer
Eu sou Goiás Esporte Clube
Eu sou Goiás, eu sou Goiás e vou vibrar
Até o peito me doer
Até perder a voz eu sou Goiás
Eu sou Goiás até morrer
Eu sou Goiás, eu Goiás de coração
Cada vez nossa torcida cresce mais
Eternamente serei Goiás

Canção de amor

Um legítimo Zezé di Camargo, só que sem Luciano. A parceria aí aconteceu mais com o seu produtor Álvaro Sotti e o hino foi aos poucos ganhando uma cara mais romântica. No final, ficou como Zezé queria: uma declaração de amor ao Goiás.

BASTIDORES

A gravação aconteceu em São Paulo, e não foi fácil. Por conta de outros compromissos profissionais, Zezé só entrou no estúdio em um final de noite de abril. Perfeccionista, o cantor foi trabalhando até encaixar o seu estilo na música. Só às 5h30 da manhã Zezé deixou enfim o estúdio.

HINO DO SÃO PAULO (Porphirio da Paz)

Salve o tricolor paulista
Amado clube brasileiro
Tu és forte, tu és grande
Dentre os grandes
és o primeiro

Oh tricolor...
Clube bem amado
As tuas glórias
Vêm do passado

São teus guias brasileiros
Que te amam eternamente
De São Paulo tens o nome
Que ostentas dignamente

Oh tricolor...
São Paulo clube querido
Tu tens o nosso amor
Teu nome e tuas glórias
Têm honra e resplendor

Oh tricolor...
Tuas cores gloriosas
Despertam amor febril
Pela terra Bandeirante:
Honra e Glória do Brasil

Oh tricolor...

São Paulo

Capital tricolor ou hino irado?

Duas bandas com pegadas muito características. O hino ficaria mais com cara de Ira ou de Capital Inicial? Resposta complicada. A guitarra e a levada são de Edgar Scandurra, do Ira. Nasi também deu uma cor irada nos vocais. Mas o jeito de cantar de Dinho Ouro Preto deixou claro que o Capital Inicial tinha passado por ali. Discussão boa para uma mesa de bar, ao som do hino são-paulino.

BASTIDORES

A idéia foi de Edgar Scandurra, que, quando não está em turnê, pode ser encontrado no Morumbi, com o filho. Por que não cantar a última estrofe do hino são-paulino, quase desconhecido do grande público? Nasi e Dinho precisaram desse trecho escrito para cantar o hino.

Dinho Ouro Preto e o baixista Ciro Cruz: a nova versão do hino tricolor traz uma estrofe esquecida

RENATO PIZZUTTO

Corinthians

HINO DO CORINTHIANS
(Lauro D' Ávila)

Salve o Corinthians,
O campeão dos campeões,
Eternamente
Dentro dos nossos corações

Salve o Corinthians
De tradições e glórias mil
Tu és o orgulho
Dos esportistas do Brasil

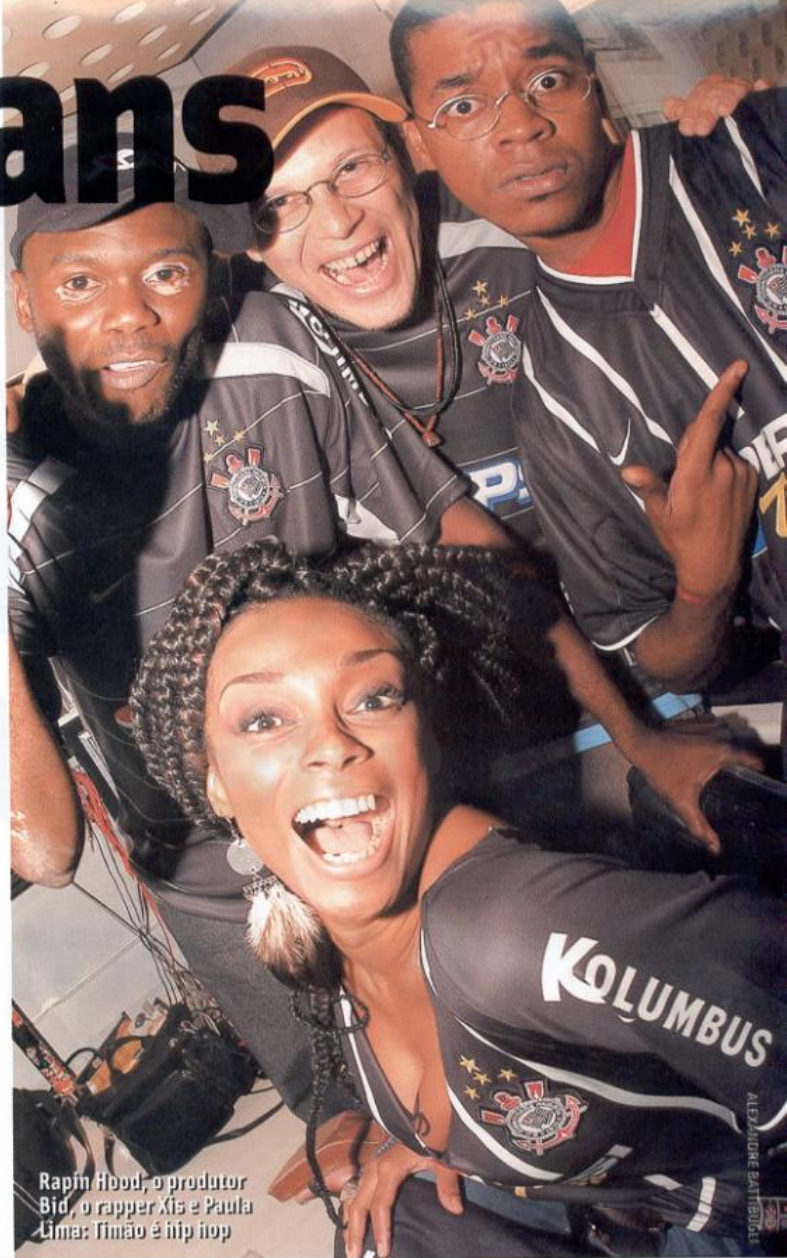
Teu passado é uma bandeira,
Teu presente, uma lição
Figuras entre os primeiros
Do nosso esporte bretão

Corinthians grande,
Sempre altaneiro
És do Brasil
O clube mais brasileiro.

O som dos manos

Fazer um rap sem esquecer a linha melódica do hino. Eis o desafio que o produtor musical Bid se colocou. Conciliar vozes com timbres e características distintas como as de Xis, Rapin Hood, Paula Lima e Negra Li foi outra complicação. Em compensação, o corintianismo latente dos músicos foi o facilitador. O quarteto demonstrou na gravação que conhecia até pequenos detalhes do arranjo original. O "poró-pom-pom" que separa as frases é um bom exemplo disso

BASTIDORES

A versão mais "black" do CD dos Hinos pedia um rap incidental. Tarefa que Rapin Hood encarou. E o seu "Doutor eu não me engano, eu sou corintiano" acabou se encaixando na letra como se tivesse sido escrito originalmente.

Rapin Hood, o produtor Bid, o rapper Xis e Paula Lima: Timão é hip hop

HINO DO FLAMENGO (Lamartine Babo)

Uma vez Flamengo,
Sempre Flamengo.
Flamengo sempre eu hei de ser
É o meu maior prazer
Vê-lo brilhar
Seja na terra,
Seja no mar.
Vencer, vencer, vencer
Uma vez Flamengo,
Flamengo até morrer!

Na regata, ele me mata,
Me maltrata, me arrebata,
De emoção, no coração:
Consagrado, no gramado
Sempre amado, o mais cotado,
nos Fla-Flus
É o ai Jesus

Eu teria
Um desgosto profundo
Se faltasse,
O Flamengo no mundo.
Ele vibra, ele é fibra
Muita libra já pesou
Flamengo até morrer
Eu sou.

Paralamas e Pensador

Herbert Vianna não deixou dúvidas de seu "flamenguismo" depois do Fla-Flu da Taça Guanabara quando foi à Gávea beijar o lateral-artilheiro Roger e os dirigentes Júnior e Márcio Braga. A voz de Herbert acabou combinando perfeitamente a de Gabriel em uma engenhosa tabelinha.

BASTIDORES

Gabriel o Pensador pensou duas vezes antes de topar o "rap incidental" no meio do hino rubro-negro. Para ele, o hino de Lamartine Babo é como um hino nacional, amado e, de certa forma, intocável. Mas o rap "Foi mal" caiu bem e traduziu o que o torcedor pensa de seu clube.